

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

SCFV PALMEIRAS



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

| | |
|-------------------------|----------------------|
| EQUIPE DE MONITORAMENTO | |
| RECEBIDO | |
| 23/11/18 | |
| NOME: | Eder Furtado Ribeiro |
| ASS | Escriturário |
| | Chapa 12496 |

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo

Q



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2018 A 30/06/2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins nº 1949 - Bairro Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: (16) 3701-7550 / (16) 99182-9200

Representante legal: Pe Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: José Carlos Silva Sartori, Lígia Orsini Andrade e João Bosco de Sousa.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015

Nom do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras

Público: Criança e adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Residencial Julio D'Elia, Jd. Martins, Chácara São Paulo, Jardim Pandolfo, Residencial Engenho Queimado, Vila Resende.

Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 41

Capacidade de atendimento: 50 crianças/adolescentes

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

1
[Handwritten signature]

Famílias/usuários em lista de espera: São realizadas constantemente busca ativa nos territórios de abrangência destes para atender a meta estabelecida de cada coletivo.

Procedimentos em relação a esta demanda: Na existência de vaga, o CRAS Oeste realiza contatos (telefônico e ou visita domiciliar) com a família desta demanda para atendimento particularizado visando avaliação para inserção no SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2018.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando três cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a orientadora social trabalha com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Janeiro** as atividades tiveram um caráter lúdico/recreativo e decoração do ambiente desenvolvendo a criatividade e participação dos usuários.

As crianças e adolescentes decoraram os potinhos de guardar lápis, onde serão utilizados durante todoo ano nas atividades desenvolvidas nos percursos, utilizando e.v.a coloridos e picados.

Foram realizadas algumas atividades de artesanato com flores de fuxico utilizando tecido usado e linha de costura, no primeiro momento os atendidos riscaram o formato da flor, depois recortaram e costuraram. Também foram confeccionadas almofadas junto aos atendidos para serem utilizadas posteriormente em momentos de relaxamento e para assistir filmes.

Foi iniciado um projeto de construir um tapete para oSCFV/CEC, utilizando como materiais, tela de furinhos, agulha de crochê e retalhos, dessa forma eles separam os retalhos, cortaram em tirinhas e foram preenchendo os quadradinhos para ficar bem diferente e colorido.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

A orientadora social fez uma dinâmica com os atendidos na qual escondeu pelo núcleo antecipadamente objetos onde teriam que encontrar em grupos e formar uma história. Em seguida cada um com sua folha de sulfite e lápis colorido começou o desenho partindo da história que se formara. A orientadora então pediu para que em um dado momento as folhas fossem passadas para o amigo do lado para que a história continuasse pelos olhos e imaginação do outro, e assim seguiram até todos terem a oportunidade de desenhar em todas as folhas, as reações foram diversas ao verem o que seu desenho se concretizara no final. Os usuários perceberam que todos podem ter algo a acrescentar na ideia do outro.

No final do mês as crianças e adolescentes tiveram a alegria de desfrutar de um banho de mangueira. A diversão foi total, os usuários pularam, correram, deitaram para tomar sol, foi uma tarde maravilhosa no SCFV/CEC.

Em **Fevereiro** o percurso tratado foi sobre Princípios de Convivência, o objetivo foi estabelecer uma relação saudável no grupo. A orientadora sentiu juntamente com as crianças e adolescentes a necessidade de desenvolver combinados e realizar atividades e brincadeiras onde o companheirismo e a presença do outro fossem fundamentais.

Em roda de conversa os atendidos expressaram verbalmente o que era bom e indispensável continuar no SCFV/CEC, e as ações que precisavam ser revistas e aprimoradas no grupo. Uma brincadeira de mímica foi o ponto de partida para as atividades que foram realizadas, as crianças e adolescentes encontraram em uma cesta papéis dobrados com as frases que eles mesmos expressaram, e em grupos selecionados pela orientadora realizaram a mímica para os demais adivinhar do que se tratava. Em seguida cada frase foi fixada em um t.n.tna parede formando um mural com o carimbo de suas mãos dos atendidos com tinta guache. As mesmas frases foram ilustradas em folha de sulfite e lápis de cor.

A orientadora trouxe para os usuários uma proposta que ela analisou no final como de muito valor para aqueles momentos do mês, bem como brincadeiras lúdicas onde um dependeria da atenção e ajuda do outro, por exemplo: A brincadeira de pular corda eles se dividiram em duplas, já na amarelinha o combinado era que cada um continuaria a pular do ponto onde seu parceiro havia erradona brincadeira de passar anel não podiam se irritar facilmente com quem estava ao seu lado. Os atendidos ainda desenvolveram juntos regras de jogos de tabuleiro como a dama, o ludo eo jogo da vida, enquanto alguns meninos construíram um golzinho de madeira para ser usado nos jogos de bola.

O computador também foi explorado por eles sempre em duplas ou em trios para que colocasse em prática a importância da presença de seus amigos e pesquisar ações sobre os princípios de convivência trabalhados em grupo.

Os atendidos colocaram a mão na massa e com o auxílio da orientadora social foram para a cozinha preparar um delicioso lanche “bolinho de chuva e suco”.

No mês de **Março** as atividades desenvolvidas foram voltadas para o não fortalecimento da agressividade, com objetivo de conscientizar o grupo sobre o que é agressividade, e convidá-los a participar de um percurso que possa ajudar a melhorar a atitude de todos, bem como as relações interpessoais dentro de um grupo tendem a se polarizarem ou se dividirem, o que favorece o estranhamento e a motivação para a antipatia, preconceitos e consequentemente agressões. Amenizar manifestações de violência por meio do resgate de valores e da construção da paz.

O percurso foi dividido em três etapas: autoconhecimento, autoestima, comunicação e integração, com a intenção da melhor absorção dos atendidos.

No momento inicial foi realizado pela orientadora um papo aberto com perguntas como: O que é agressividade? Quais as formas de agressão? Porque ela existe? Como evitá-la? É possível se controlar? Quais as consequências de agressividade? Faz parte da natureza humana? Como lidar com a própria agressividade?. Os adolescentes conseguiram com facilidade se posicionar, e responder com clareza as perguntas, já as crianças apresentaram certa dificuldade para expressar seus pensamentos e uma das alternativas usada pela orientadora foi propor que as crianças usassem seus desenhos. As atividades de autoconhecimento favorecem a autoestima e a segurança nas relações do dia a dia, ajudam a reconhecer limites, fraquezas e fortalezas, bem como compreender e ser empático em relação ao outro.

A orientadora levou um jogo cujo nome é stop (Você sabe com quem está falando?) nessa atividade eles conheceram a si mesmo e aos demais, favorecendo a comunicação interpessoal, o diálogo. Foi utilizada uma folha de sulfite previamente imprimida com perguntas em quadradinhos para cada um responder sobre si e em seguida apresentar seu perfil pessoal para o grupo, finalizando a atividade com um debate demonstrando a importância que temos em ser quem somos.

Trabalhando a questão da autoestima os atendidos tiveram a oportunidade de se olharem. A partir de uma dinâmica utilizando uma caixa que continha um objeto surpresa foi passada de mão em mão com as crianças e adolescentes sentados em círculos, e dentro da caixa tinha um espelho e as orientações passadas pela orientadora é que ali estava um tesouro muito valioso que merecia ser cuidado, respeitado, amado por cada um individualmente. Os atendidos tiveram reações diversas ao abrirem a caixa e se verem refletidos no espelho, alguns se assustaram e até disseram, que tesouro

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

mais feio, outros sorriram e com muita naturalidade disse, esse tesouro é o cara, no final dessa parte da atividade todos conseguiram se enxergar como ser único e especial, pelo menos naquele momento.

Foram recortadas de revistas figuras de pessoas de diferentes tipos físicos e previamente espalhadas pela sala de atividade. As crianças e adolescentes foram orientadas a escolher uma imagem que eles se reconhecessem, alguma semelhança cabelo, olhos, cor da pele. Uma música ambiente foi usada nesse momento onde os atendidos sentados no chão, após cada um pegar sua figura eles tiveram a oportunidade de expressar o motivo de suas escolhas, todos se mostraram felizes por ser como são e não houve preconceito e o objetivo foi alcançado.

A próxima atividade sobre autoconhecimento e autoestima, as crianças e adolescentes receberam um bonequinho de e.v.a e os mesmos construíram um auto retrato utilizando tecidos, lã, miçangas coloridas e botões. Ao decorrer da atividade eles demonstraram gostar de si e se ver de uma maneira mais divertida.

Neste mês houve a entrada de novos atendidos, então foi trabalhado novamente os princípios de convivência junto ao grupo.

As brincadeiras dirigidas foram um diferencial no percurso, os atendidos demonstraram desde o início do ano muita dificuldade de relacionamento entre eles, em quase todas as brincadeiras e até mesmo atividades, agressões físicas e verbais aconteciam com frequência, a orientadora propôs então uma sequência de brincadeiras lúdicas que dependeu da colaboração de todos em duplas ou equipes para serem realizadas, esconder objetos uma equipe contra a outra, dança da cadeira em equipes, futebol em dupla unidos com barbante, passar a água por cima da cabeça com ajuda de uma caneca até chegar no último da fila e encher o balde a equipe que encheu primeiro foi a vencedora. A orientadora social pontuou que as brincadeiras tiveram um resultado muito positivo.

A facilitadora de oficinas propôs uma atividade de interação com os atendidos, na qual foi colocadas músicas que os usuários escolheram, foi pedido para que se dividissem em duplas e ocupassem o espaço do salão se sentando. Foram distribuídas cartolinas, tintas e pincéis para cada dupla, inspirados na música que ouviam, pudessem criar um desenho. E que quando a música parasse, eles trocariam de lugar com a dupla da direita a fim de terminar o desenho dos colegas, assim todas as duplas puderam participar dos desenhos uns dos outros, e no final os desenhos se tornaram coletivos. Após o término, foi feita uma roda de conversa sobre todas as criações e o que eles tinham produzido no sentido de valorizar a arte de cada um.

Os atendidos realizaram uma atividade de construção de cartazes com figuras e frases exaltando a importância das mulheres na sociedade.

A facilitadora de oficinas realizou uma oficina de cinema com os usuários do SCFV/CEC. No primeiro momento foi feita uma roda de conversa e perguntado o que eles pensavam sobre cinema, se já tinham frequentado e o que mais gostavam. Depois todos se separaram em trios e que escreveram cinco regras de convivência, quem terminasse receberia um “ingresso” para o cinema.

Logo que todos acabaram os mesmos formaram uma fila e foi inaugurada a primeira sessão de cinema. Com a sala já organizada e clima favorável todos participaram e gostaram muito. Foi exibido o filme “O touro Ferdinando” uma história que retrata sobre amizade e carinho.

A experiência do cinema foi muito importante para o desenvolvimento dos atendidos, para aproximar o contato com a cultura e perceberem o mundo através de outras formas e cores. A equipe acredita que tem sido benéfico para que os atendidos neste momento e para os mesmos identificar o espaço do SCFV/CEC como um espaço de convivência, socialização e fortalecimento de vínculos agradável.

Atendendo a solicitação de algumas crianças, foi feita a confecção de cortinas escuras para assistir aos filmes no SCFV/CEC. Utilizando tnt preto e ainda divididos nos grupos o tnt foi decorado com desenhos referentes ao cinema e pendurados nas cortinas.

Houve também o encontro com as famílias neste mês, o evento contou com a presença das crianças e adolescentes do SCFV, foi um momento lindo com a participação praticamente todos os responsáveis, os mesmos se envolveram nas dinâmicas e ouviram orientações valiosas do serviço, as orientações foram passadas pela técnica de referência do CRAS OESTE e da psicóloga do mesmo.

Em **Abril** continuou-se o mesmo percurso e para iniciar as atividades do mês os atendidos foram divididos em duas equipes, cada grupo fez uma relação de número, nomes, desenhos e filmes iguais ao número de participante do grupo. Os nomes foram anotados em uma folha de sulfite e entregues ao outro grupo que realizou a mímica para seu próprio time adivinhar. O grupo que havia escolhido o nome dos desenhos observou a mímica para ver se condizia aos desenhos e filmes escolhidos, os mesmos conseguiram se interagir e entender que cada pessoa tem um nível de entendimento e que nem sempre a interpretação é igual para todos.

Brincar com expressões é uma alternativa lúdica, nomear sentimentos e expressá-los foi um ótimo exercício e uma experiência de autoconhecimento para os usuários. As crianças e

adolescentes desenharam carinhas com expressões após relatarem em roda de conversa o porquê de seus sentimentos raiva, alegria, medo, tristeza.

Foi apresentado para os atendidos a primeira parte do filme chamado “Retrato falado”, sendo um documentário onde várias pessoas falavam de suas frustrações com seu corpo, em seguida a orientadora social levou para os atendidos uma atividade de “rir” de si mesmo, com o objetivo de auto aceitação e lidar com as próprias dificuldades de forma leve e bem humorada.

Na segunda parte do documentário as pessoas relataram como tinham vencido alguns paradigmas e como riam até de defeitos estéticos do seu próprio corpo. A orientadora social então abriu um diálogo começando por ela mesma falando sobre o que não gostava em si mesma e dando gargalhadas assim todos entraram no clima e conseguiram falar de si e de seus traumas.

Ainda em roda de conversa cada atendido teve a oportunidade de relatar um “mico” que já passaram e que agora é algo tranquilo para conversar sobre o ocorrido. Algumas crianças menores contaram que já fizeram xixi na escola, ou na cama mesmo, os mais adolescentes relataram que já tinham passado vergonha em disputas de futebol, em provas que estavam colando e os professores viram e várias outras situações. Essa atividade foi muito importante, pois no termino dela os atendidos conseguiram enxergar que no momento o que se parece fim depois com o tempo passa.

A facilitadora de oficinas propôs uma atividade com um caráter diferente mas que trabalhasse algumas etapas que envolvem o percurso. Assim foi utilizado como recurso a fotografia devido ao interesse dos atendidos e para envolver questões voltadas para o autoconhecimento e autoestima.

Foi observado que os atendidos precisavam criar uma identidade de fotografo, pois, estavam muito acostumados com as “selfies” e se identificar com fotos em que eles apareciam e não as que fotografavam. A proposta foi confeccionar um portfólio/álbum para colocar fotos feitas nas oficinas do SCFV/CEC, utilizando papel Filipinho, papel Paraná, cola e figurinhas para decorar.

Ainda neste contexto a facilitadora de oficinas pediu para os atendidos levar fotos de casa e expor em roda para o grupo. O diálogo foi a partir de perguntas geradoras como “qualquer foto é arte?”, “o que os fotógrafos retratam?”, “o que faz de uma foto bonita?”, “o que devemos fazer para revelar beleza nas fotos?”. A partir disso, em grupos tentando mesclar bem a idade das crianças para criar identidade de grupo, foram citados nomes e decidido “Clube de fotografia” criando uma identidade visual para cada grupo.

Outra atividade foi o auto-retrato, no sentido de se identificar enquanto seres complexos, cheios de qualidades e defeitos, capazes de raciocinar e escolher, responsáveis pelas nossas atitudes. Em roda a facilitadora de oficinas perguntou o que eles achavam que era um auto-retrato e o que era

expresso no mesmo. Na sequência leu-se um poema do Mario Quintana chamado “Auto-retrato” e uma frase de Picasso que enfatiza o fato de toda criança ser artista.

Foi utilizado um espelho para que todos pudessem se olhar e depois desenhar seu auto-retrato da forma que quisesse. A facilitadora de oficinas mostrou várias formas de auto-retrato de diversos artistas como: Dali, Tarsila do Amaral, Frida Kahlo entre outros. Posteriormente foi feita uma experiência de auto-retrato com a câmera digital.

As brincadeiras na área externa foram essenciais no SCFV/CEC, ocorrendo sempre nos momentos certos de serem realizadas, sendo brincadeiras que estimulam a cooperação, ajuda mútua empatia e espírito de equipe.

Ao final do percurso foi proposta uma atividade de avaliação das atividades desenvolvidas, e sugerido que os atendidos respondessem: “O que mais gostei nas oficinas?”, “O que menos gostei nas oficinas?” e “O que quero fazer?”. Depois, socializamos em roda nossas avaliações e partir para o próximo percurso.

No mês de **Maio** iniciou-se o percurso “Participação Social” com o tema “Meio Ambiente/ Reciclagem e Plantio” os objetivos foram sensibilizar os atendidos sobre a importância da preservação do meio ambiente, identificando as situações que causam danos a ecologia como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros, estimulando assim o interesse pela natureza e também enfatizar a problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem; Levar os atendidos a perceberem que o lixo é um problema a ser resolvido; Compreender que o lixo tem seu valor econômico e sempre se deve procurar reutilizá-lo e reciclá-lo; Conscientizar os familiares dos atendidos e a população sobre a importância da coleta seletiva, do reaproveitamento dos materiais recicláveis e o tempo de decomposição e Resgatar junto às crianças e adolescentes a importância de vivermos e convivermos em um ambiente limpo.

Em roda de conversa os atendidos tiveram a oportunidade de falar o que sabiam e o que gostavam quando se tratava do assunto “Meio Ambiente”. A conversa foi interessante, pois surgiram muitos relatos desde o meio ambiente como, florestas, campos, riachos como a questão de poluição. Em seguida a orientadora social entregou para eles um poema que ao lado continha um desenho e uma cruzadinha, todos coloriram e responderam a mesma utilizando lápis de cor.

No momento ainda de roda de conversa surgiu um assunto levantado por uma criança que no SCFV/CEC mesmo com todo o espaço gramado não havia plantas e flores. A orientadora social então possibilitou as crianças e adolescentes mudas de mini roseiras que foram plantadas em pneus pintados antecipadamente com tinta esmalte sintética nas cores amarelo, azul, vermelho e verde. A

partir de então os atendidos se dividiram para o cuidado diário, regar, arrancar matos, sendo uma experiência muito significativa para os usuários.

Foi trazido para as crianças e adolescentes prendedores de madeira para que decorassem os mesmos utilizando glíter, cola, canetinhas, giz de cera, lantejoulas e em seguida formaram um varal com barbante para pendurar as atividades realizadas em folhas de sulfite no decorrer de todo o percurso.

O mês foi marcado com a realização do primeiro acampa dentro. Os atendidos e toda equipe do SCFV/CEC Núcleo Palmeiras desfrutaram de uma noite maravilhosa regada de momentos lindos e emocionantes e também comidas maravilhosas como lasanhas, churrasco, salada de batata, arroz branco, salgadinhos diversos, pavê de chocolate, bolo para comemorar os aniversariantes do mês e refrigerante à vontade. Foi pensado pela orientadora social, facilitadora de oficinas e toda a equipe.

Em uma reunião foi apresentada a idéia explicado o objetivo para os responsáveis e entregue um termo de compromisso e foi pedido para os familiares fazerem uma carta contandovirtudes, momentos alegres, demonstração de afeto e amor para ser entregue aos atendidos na noite do evento. Este momento foi espetacular os usuários se emocionaram muito além dos momentos de brincadeiras, musicalização onde todos se divertiram.

Voltando as atividades do percurso foi feita uma caminhada ao redor do prédio onde é executado o SCFV, os atendidos puderam perceber como o meio ambiente no território esta debilitado, poluído, os atendidos presenciaram muita sujeira, lixos amontoados e espalhados por toda área, água cheirando mal e um abandono total. A primeira reação deles foi de indignação, pois o local traz possibilidades incríveis de diversão. Já nas dependências do SCFV/CEC foi realizada uma roda de conversa fez se necessária para debate e possíveis ideias para uma limpeza da área visitada.

Foi apresentado pela orientadora social um vídeo: “Os impactos do lixo na natureza, a reciclagem como uma solução”, o vídeo trouxe informações importantes sobre lixos, como eles tem tido impactos negativos. Foram espalhados no SCFV/CEC garrafas pets, latinha, vidro e papéis amassados, assim que as crianças e adolescentes entraram estava um caos total, eles ficaram espantados dizendo: Nossa que bagunça o que aconteceu aqui? A orientadora então começou a conversar sobre esta situação, e trazer aos atendidos uma realidade que muitas vezes passa despercebido, tanto material reciclado que é passado por lixo, os atendidos então separaram em caixas de papelão com a classificação correta e esses materiais serão usados futuramente para fazer brinquedos.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -
CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Em parceria com o GEIA (Grupo de incentivo à educação ambiental) junto a facilitadora foram feitas algumas oficinas de plantio, para que os atendidos tivessem o contato direto com a terra, com o plantar e cuidar.

Foi realizado um diálogo sobre a diferença de um plantio que respeitasse a terra e sua diversidade, introduzindo a ideia de um SAF (sistema agroflorestal), que propõe um sistema de cooperação entre a flora e fauna simulando uma floresta. Todas as mudas que plantamos tinham o papel de cuidar uma das outras, as árvores maiores para fazer sombra e proteger as menores, as hortaliças que se misturavam no solo cooperavam com nutrientes para a terra, o feijão de porco e girassol protegiam o SAF de eventuais pragas, como as formigas. Outro assunto foi sobre a utilização de agrotóxicos e seus malefícios, como a contaminação das águas, do solo, dos alimentos e até dos produtores.

Para que os usuários criassem uma identidade maior com o SAF, foram desenvolvidas atividades que os fizessem imaginar como ele estaria daqui a algum tempo. Foram confeccionadas plaquinhas de identificação das mudas e uma lista de interesse no cuidado da horta.

Em **Junho** foi dado continuidade no percurso.

Foi entregue aos atendidos revistas e jornais e pedido para que os usuários procurassem figuras sobre meio ambiente limpo e meio ambiente sujo, poluído, em seguida recortaram todas as figuras e as separaram. Nas mesas as figuras foram expostas e cada grupo que havia sido formado pelos próprios atendidos confeccionou cartazes com frases de incentivo a preservação do nosso planeta.

As crianças e adolescentes tiveram um dia para desfrutar da tecnologia, eles trouxeram para o SCFV/CEC seus celulares, tablets, e fizeram pesquisas sobre o assunto do percurso, e apresentaram suas pesquisas aos colegas.

A orientadora passou um vídeo com o título: “Usina de reciclagem de lixo.” Em seguida sugeriu que ilustrassem em folha de sulfite os pontos que acharam mais interessantes, os desenhos foram diversos, caminhões de lixo, usinas e esteiras onde aprenderam como são separados os materiais.

Houve uma pausa nas atividades do percurso para falar um pouquinho sobre a copa do mundo de 2018, pois os atendidos comentavam muito sobre o assunto e perguntavam muitas curiosidades sobre o país e os jogos, então a orientadora social trouxe para os atendidos a explicação de porque o lobo é o mascote da Rússia, eles ficaram encantados fizeram varias perguntas sobre outras copas e outros mascotes, em seguida depois de esclarecidas as duvidas cada um coloriu com suas próprias cores do mascote.

Um passeio maravilhoso foi realizado com os atendidos, todos tiveram a oportunidade de ver e conhecer de perto uma usina de reciclagem na Cooperfran, e lá viram várias etapas da reciclagem em si, e também foram no aterro sanitário, os olhinhos curiosos e perguntas inteligentes tornaram o passeio inesquecível.

Poema: Separar é preciso. Foram distribuídas cópias do poema aos atendidos para fazer a leitura. Após comentar sobre o que acharam do poema e o que aprenderam. Após este momento foi entregue para cada um uma folha de sulfite e foi confeccionado um panfleto informativo e entregue pacientes da UPA do bairro onde o SCFV está localizado.

A facilitadora de oficinas passou o filme "Vida de inseto" pra mostrar de forma lúdica o percurso trabalhado e na sequência os atendidos nomearem cinco das mudas que foram plantadas no SAF e três insetos que moravam no SCFV/CEC. Posteriormente foi enfatizado sobre o cuidado diário do SAF e democraticamente distribuídas responsabilidades para esse cuidado. A conclusão foi que todos somos os protetores da horta, da terra e de seus frutos. Para finalizar foi feito o contorno das mãos para que em forma de cerca elas protegessem o SAF.

Foram retomados a construção dos álbuns feitos pelos atendidos, para colocar algumas fotos da atividade de tripla exposição, todos recordaram bem a proposta da atividade e adoraram ver as fotos que eles próprios criaram e também compuseram impressas, em sequência as fotos foram divididas e nomeamos e, finalmente, colocamos no álbum.

Texto: "O tempo de decomposição do lixo no meio ambiente". Em roda foi entregue cópias do texto, depois foi feita uma a leitura coletiva junto as crianças e adolescentes. Depois todos puderam expor o que acharam sobre o texto e o que mais chamou a atenção. Após este momento foram divididos em grupos e entregue uma cartolina para cada grupo fazer um desenho e escrever o tempo de decomposição de cada objeto da tabela.

Reflexão sobre as mudanças no meio ambiente (Tarsila do Amaral): Foi apresentadas as obras de Tarsila do Amaral da década de 20. A orientadora conversou com as crianças e adolescentes sobre o que Tarsila retratava em suas obras, tipo de vida das pessoas, tipos de moradia, cores, locais onde as casas eram construídas, se as obras retratam violência ou tranquilidade, na obra de EFCB (Estação de ferro central do Brasil), que mensagem Tarsila queria passar, como foram feitos os traços, que cores foram usadas etc.

Assim foi proposta uma pesquisa com os atendidos sobre tipos de moradia, principalmente a ocupação dos morros nas grandes cidades e levá-los a refletir sobre: qual a causa da concentração de pessoas morando nas periferias das cidades? Essa ocupação desordenada acarretou mudanças no meio ambiente? Quais? Isso tem a ver com o aumento da violência? O saneamento básico foi

afetado? O ar, a água, os transportes, a saúde, enfim quais mudanças que ocorreram em relação à qualidade de vida? Todos participaram e também fizeram questionamentos.

Trabalhando com sucatas: Foi proposto aos atendidos que elaborassem maquetes, utilizando sucatas que retratem as obras de Tarsila do Amaral (meio ambiente preservado) ou situações como (meio ambiente deteriorado). Retratando a obra Abaporu/ O morro e o Trem/ O mamoeiro. Um segundo momento foi confeccionar uma maquete representando o bairro onde está localizado o SCFV/CEC.

História: "A cigarra e a formiga"- com auxílio das ilustrações da história os atendidos, puderam ver as figuras e em seguida reproduziram em forma de teatro e maquete com sucatas e um livro com ilustrações também construído por eles.

Jornal sobre lixo e reciclagem: Foi entregue uma folha de sulfite para cada atendido e o objetivo foi que todos escrevessem um pequeno texto sobre o lixo e a reciclagem. Depois a orientadora recolheu as folhas para corrigir os textos, digitar e montar o jornal no computador. Depois de pronto os atendidos levaram o jornal para casa sendo um informativo para seus responsáveis e também uma forma de conscientização.

DEMANDA ATENDIDA

As famílias e usuários do SCFV são atendidos de acordo com as demandas e necessidades do território de vivência, com planejamento de atividades voltados para as questões de pertencimento social.

RESULTADOS CONCRETOS

Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos.

Através das atividades propostas pela nova Orientadora Social e a Facilitadora de Oficinas, houve uma melhora considerável em relação ao comportamento dos atendidos, seus interesses nas atividades, estão mais dispostos a ouvi-las.

Outro resultado visível a cada dia foi um simples gesto de cortesia e carinho demonstrado pelos atendidos, pois os mesmos eram muito agressivos. Vale ser ressaltado a aproximação dos familiares com o SCFV, nas ligações telefônicas e nos encontros com as famílias.

Um dos resultados obtidos foi o interesse de crianças menores que começaram a frequentar o SCFV, e estão bem interagidos com outros usuários e o percurso parece ter agradado a todos.

As rodas de conversa, e as atividades desenvolvidas foram pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

O contato com as famílias, embora haja uma relativa resistência às mudanças que possibilitariam maior qualidade de vida, foi possível, com grande parte desta população, o estabelecimento de vínculos, que propiciam, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Através do trabalho ofertado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, diminuimos situação de negligências, pois orientamos das famílias a presença das crianças nas atividades do núcleo, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Foi por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que tivemos relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os funcionários da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

O monitoramento e a avaliação do SCFV fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Entidade e CRAS), permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Avaliação se dá no cotidiano na observação da evolução dos usuários, se dá também no planejamento das atividades da Orientadora e da Facilitadora, na roda de conversa ouvindo a opinião das crianças e adolescentes em relação ao que gostam no SCFV e também o que precisa melhorar. Toda a equipe está envolvida no processo para obter o melhor resultado. Os instrumentais utilizados para a mensuração dos resultados são: os planejamentos realizados mensalmente com a técnica de referência do CRAS Oeste, o coordenador de projetos da Pastoral e a equipe de trabalho do SCFV/CEC Palmeiras.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Uma dificuldade existente do decorrer das ações foi a agitação dos atendidos, falta de concentração e de paciência nas atividades e individualidade por parte de alguns do grupo.

Uma entrave encontrada foi com um atendido em específico com diagnóstico ainda desconhecido, que não conseguia entender a proposta das atividades, e o mesmo tem dificuldades do convívio grupal alterando assim a sequência do percurso, esta foi uma dificuldade muito grande para orientadora social em não saber o diagnóstico da criança para assim poder fazer um trabalho diferenciado com o mesmo.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Algumas dificuldades foram relacionadas às vulnerabilidades que batem de frente com o nosso trabalho.

A intersetorialidade do território ainda não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

A Pastoral do Menor e Família através do SCFV busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela Entidade.

Uma possível solução para a questão do desinteresse das crianças e adolescentes seria a separação do grupo de 25 usuários em grupos por faixa etária.

Uma das alternativas usadas para amenizar os conflitos pela orientadora social foi fazer reflexões com grupo e conversa individual, motivando os mesmos a fazer escolhas positivas e procurar uma mudança de comportamento.

Alguma das alternativas foi pedir ajuda do grupo, dar responsabilidades para as crianças e adolescentes que estavam causando conflitos permitindo a eles tarefas na qual se sentiam importantes.

Para que a ação com a indisciplina fosse de forma positiva, os orientadores sociais deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que a ação com atitudes inadequadas fosse de forma positiva, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

4.2 Recursos Humanos envolvidos

| Ordem | Nome | Função | Escolaridade | Carga horária | V | C | PSR |
|-------|-------------------------|------------------------|--------------------------|---------------|---|---|-----|
| 1 | Fernanda Andrade Garcia | Facilitador de oficina | Ensino superior completo | 44h | | X | |
| 2 | Emília Cristina Barreto | Orientador | Ensino superior | 44 h | | X | |

| | | | | | | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|-------------------------------|-----|--|---|--|
| | | social | completo | | | | |
| 3 | Elisa Diniz Inácio Oliveira | Auxiliar administrativo | Ensino superior incompleto | 44h | | X | |
| 4 | Lucelena das Graças Custódio Oliveira | Operacional | Ensino fundamental incompleto | 44h | | X | |

Equipe de Apoio

| Ordem | Nome | Função | Escolaridade | Carga horária | V | C | PSR |
|-------|-----------------------------------|---------------------------------|----------------------------|---------------|---|---|-----|
| 1 | David Luiz Lourenço | Motorista | Ensino médio completo | 44h | | X | |
| 2 | Fernanda Maria Gomes Brasil | Auxiliar Administrativo | Ensino superior completo | 44h | | X | |
| 3 | João Bosco de Souza Santos | Coordenador de projetos sociais | Ensino superior completo | 44h | | X | |
| 4 | Kátia Elizabeth Justiniano Grillo | Gerente | Ensino superior completo | 44 h | | X | |
| 5 | Miquéias Felipe de Faria | Facilitador de oficinas | Ensino superior incompleto | 44 h | | X | |

Legenda:

V – Voluntários que atuam no serviço; C – contratados da instituição; PSR – Prestador de Serviço remunerado.

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês

seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).

- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.

- A orientadora social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.

- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.

- Encontro trimestral SEDAS - Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

As famílias das crianças e adolescentes do SCFV são constantemente convidadas para participar das oficinas e acompanhamento grupal do CRAS, onde até o presente momento temos dois grupos de famílias, um realizado no CRAS Oeste e o outro descentralizado, ou seja, no Núcleo do Zelinda. Temos algumas famílias em acompanhamento particularizado.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.

- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Jogo do Franca Basquete: os usuários assistiram ao jogo no Poli Esportivo de Franca, para a promoção do lazer e cultura.
- Gincana: os atendidos participaram de uma gincana realizada pelo Projeto Estrelas do Amanhã, envolvendo todos os CECs da Pastoral do menor, com objetivo de promover a convivência social e a cooperação entre equipes.
- Aterro Sanitário e Centro de Triagem do lixo reciclável: as crianças fizeram uma visita para conhecer as dependências e processos dos locais, para contextualizar com o percurso.

Encaminhamentos realizados: Saúde Educação Jurídico Unidade estatal. Citar: CRAS/CREAS/CT() Serviços Socioassistenciais. Citar: _____
() Outros. Citar: _____

As famílias são encaminhadas de acordo com a demanda existente mediante ação particularizada.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar: Algumas famílias estão inseridas em programas sociais de transferência de renda: Bolsa Família (Federal), Renda Mínima (Municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (Estadual) de acordo com a situação financeira. Também são atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos e auxílio natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada.

Enfatizamos que temos famílias inseridas nas ações do PAIF (oficinas, ações particularizadas, acompanhamento grupal e particularizado).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e estão participando. Também tem algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

| Despesas | MUNICIPAL | ESTADUAL | FEDERAL | PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA |
|---|---------------|----------|---------|---------------------------|
| Pessoal/RH contratado | R\$ 45.139,99 | | | |
| Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário | R\$ 745,00 | | | |
| Lanche/Gêneros Alimentícios | R\$ 1.225,00 | | | |
| Material de Limpeza/Higiene | R\$ 3.921,94 | | | |
| Material Educativo/Esportivo | | | | |
| Material Didático/Pedagógico | R\$ 467,70 | | | |
| Cama, Mesa e Banho | | | | |
| Material de Copa e Cozinha | | | | |
| Gás Engarrafado | | | | |
| Combustível/Lubrificantes Automotivos | R\$ 1.212,64 | | | |
| Material de Expediente e Processamento de Dados | | | | |
| Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação | R\$ 1.224,54 | | | |

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Loafy

| | | | | |
|--|---------------|--|--|--|
| Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis | R\$ 1.162,00 | | | |
| Equipamentos e Material Permanente | | | | |
| Outros - Especificar | | | | |
| TOTAL | R\$ 55.098,81 | | | |

Rodolfo

D

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais deu-se o início do planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social, facilitadora de oficinas, auxiliar administrativo, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento, pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Atividade de culinária



Construção do mural



Encontro com as famílias



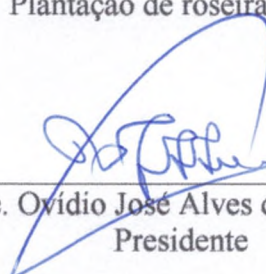
Construção do auto-retrato

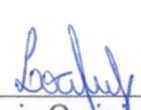


Plantação de roseiras



Atividade dirigida – Sentimentos


Pe. Ovidio José Alves de Andrade
Presidente


Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável

Franca, 20 de Julho de 2018.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”